



Acta Scientiarum. Biological Sciences

ISSN: 1679-9283

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

dos Anjos, Adriana Félix; Michiyo Takeda, Alice; Pinha, Gisele Daiane
Distribuição espacial e temporal das larvas de Chironomidae em diferentes ambientes do complexo -
rio Baía, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil
Acta Scientiarum. Biological Sciences, vol. 33, núm. 4, 2011, pp. 417-426
Universidade Estadual de Maringá
.png, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=187121352007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Distribuição espacial e temporal das larvas de Chironomidae em diferentes ambientes do complexo - rio Baía, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil

Adriana Félix dos Anjos, Alice Michiyo Takeda* e Gisele Daiane Pinha

Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: alicemtakeda@yahoo.com.br

RESUMO. A planície de inundação do alto rio Paraná caracteriza-se pela grande diversidade de organismos aquáticos e as larvas de Chironomidae destacam-se por sua elevada abundância. A partir da hipótese de que as variáveis abióticas influenciam a composição, densidade e dominância das larvas de Chironomidae em diferentes ambientes e períodos amostrados, este trabalho objetivou: caracterizar o rio Baía, canal secundário, lagoa não-conectada (Fechada) e lagoa conectada (Guaraná) da planície de inundação do alto rio Paraná, de acordo com os atributos da assembleia de Chironomidae e identificar possíveis gradientes de distribuição espacial e temporal das larvas, relacionando-as com algumas variáveis abióticas. As coletas foram realizadas no período de março de 2003 a dezembro de 2005, em três pontos distintos (margens e centro), com o auxílio de um pegador tipo Petersen modificado. A Análise de Correspondência Canônica mostrou que as larvas foram influenciadas principalmente pela textura granulométrica do sedimento. O canal Curutuba, pela presença de seixos, diferenciou-se das demais estações de coleta como rio Baía e as lagoas de inundação onde predominaram as partículas mais finas. Pode-se concluir que a composição granulométrica, a porcentagem de matéria orgânica presente no sedimento e a hidrodinâmica de cada ambiente foram os principais fatores que influenciaram a distribuição espacial das larvas de Chironomidae.

Palavras-chave: insetos aquáticos, dominância, composição granulométrica, planície de inundação, rio Paraná.

ABSTRACT. *Temporal and spatial distribution of Chironomidae larvae in different environments of the Baía river complex, Mato Grosso do Sul State, Brazil.* The floodplain of the upper Paraná river is characterized by the great diversity of aquatic organisms, and the larvae of Chironomidae are distinguished for their high density. Starting from the hypothesis that abiotic variables influence Chironomidae larvae composition, density and dominance in different environments and sampled periods, this study aimed to characterize the Baía river, secondary channel, floodplain lakes (connected and non-connected) of the Paraná river floodplain, according to attributes of Chironomidae assemblage, and identify possible gradients of temporal and spatial distribution of the larvae, relating them with abiotic variables. The collections were carried out from March 2003 to December 2005. Samples were collected in three points (margins and center), using a modified Petersen grab. CCA showed the larvae were influenced mainly by sediment particle size. Curutuba channel, due to the presence of pebbles, differed from other sites such as the Baía river and floodplain lakes, where fine particles predominated. It was concluded that particle size composition, percentage of organic matter and hydrodynamic of each environment were the main variables that influenced the spatial distribution of Chironomidae larvae.

Keywords: aquatic insects, dominance, granulometric composition, floodplain, Paraná river.

Introdução

A planície de inundação do alto rio Paraná abrange um mosaico de habitats aquáticos, terrestres e de transição, compreendendo a grande heterogeneidade ambiental (AGOSTINHO et al., 2004; THOMAZ et al., 2004) e elevada diversidade

biótica (AMOROS; ROUX, 1988; LOWE-MCCONNELL, 1999). Tais características têm favorecido estudos sobre invertebrados bentônicos, notadamente larvas de Chironomidae (TAKEDA et al., 2002, 2004), por estas serem amplamente distribuídas, e muitas vezes as mais abundantes

frequentes entre os insetos aquáticos (FERRINGTON, 2008; HELSON et al., 2006).

Na planície de inundação do alto rio Paraná, variações temporais das larvas de Chironomidae estão relacionadas principalmente ao regime hidrossedimentológico (HIGUTI; TAKEDA, 2002; ROSIN; TAKEDA, 2007), sendo encontrada alta riqueza de táxons adaptados a essas condições (ROSIN; TAKEDA, 2007; ROSIN et al.; 2009).

A Família Chironomidae apresenta dieta alimentar variada como, filtradores, trituradores, predadores e a maioria das larvas, detritívoras (FERRINGTON, 2008; MERRITT; CUMMINS, 1984). Além da disponibilidade de alimento, outros fatores ambientais como a velocidade de correnteza e tipo de substrato determinam as variações na composição e distribuição das larvas (ROSSARO, 1991).

A partir da hipótese de que as variáveis abióticas influenciam a composição, densidade e dominância das larvas de Chironomidae em diferentes ambientes e períodos amostrados, este trabalho objetivou: 1) caracterizar o rio Baía, canal secundário, lagoa não-conectada e lagoa conectada da planície de inundação do alto rio Paraná, de acordo com os atributos da assembléia de Chironomidae, e 2) identificar possíveis

gradiêntes de distribuição espacial e temporal das larvas, relacionando-as com algumas variáveis abióticas.

Material e métodos

Área de estudo

O rio Baía ($22^{\circ}43' S$; $53^{\circ}17'W$) localiza-se à margem direita do rio Paraná no Estado do Mato Grosso do Sul, sendo considerado um ambiente intermediário entre lêntico e lótico (THOMAZ et al., 1997) e caracteriza-se por apresentar grande número de lagoas de inundação ao longo do seu curso, como a lagoa Fechada ($22^{\circ}42' S$; $53^{\circ}16'W$), que se mantém isolada durante a seca, ligando-se ao rio Baía somente em períodos de cheia e a lagoa Guaraná ($22^{\circ}43' S$; $53^{\circ}18'W$), que possui conexão permanente com o rio Baía (SOUZA-FILHO; STEVAUX, 1997). O canal Curutuba ($22^{\circ}45' S$; $53^{\circ}21'W$) é um ambiente lótico que estabelece conexão entre os rios Baía e Ivinhema (SOUZA-FILHO; STEVAUX, 1997) (Figura 1).

Amostragens

As coletas foram realizadas nos meses de março e setembro de 2003, e março, junho, setembro e dezembro de 2004 e 2005, com o auxílio de pegador tipo Petersen modificado ($0,0345 m^2$), em transecto de uma margem a outra, incluindo a região central.

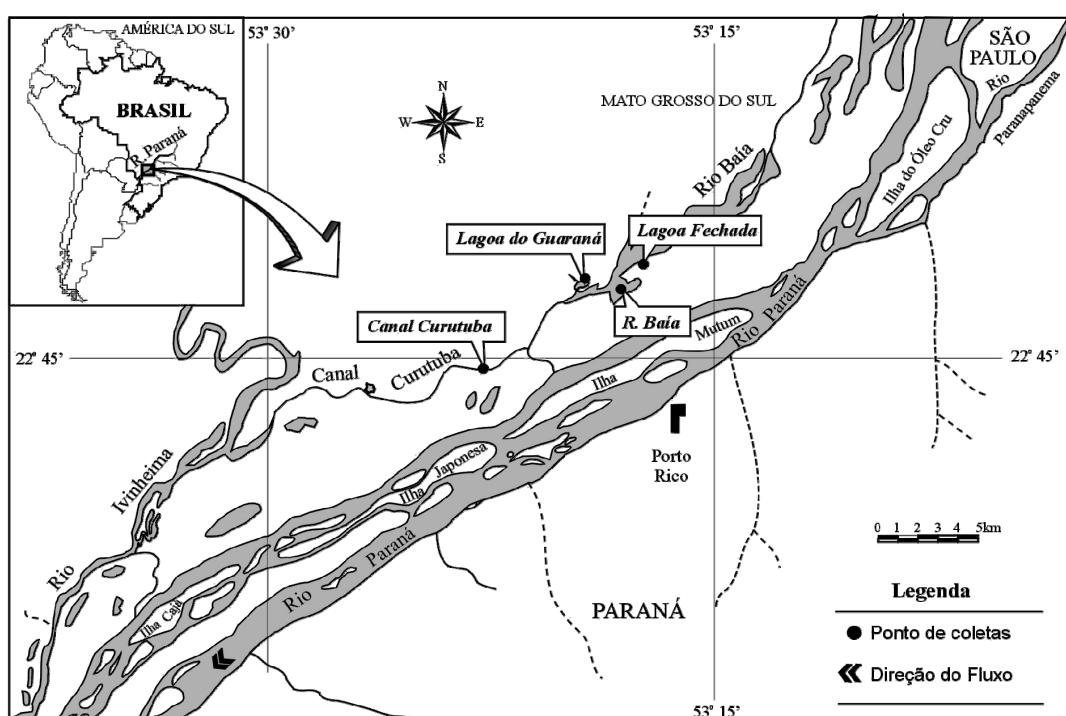


Figura 1. Localização dos ambientes amostrados na planície de inundação do alto rio Paraná: canal Curutuba, rio Baía, lagoa Fechada e Guaraná, amostradas no período de março de 2003 a dezembro de 2005.

Larvas de Chironomidae do complexo rio Baía

Em cada ponto foram coletadas quatro amostras: três para análise biológica e uma para análise sedimentológica. O material biológico foi lavado em um sistema de peneiras com malhas de abertura 2,0; 1,0 e 0,2 mm. Os invertebrados encontrados nas primeiras malhas foram conservados em álcool 70% e o material retido na malha de 0,2 mm foi triado sob microscópio estereoscópico. As larvas de Chironomidae foram identificadas ao menor nível taxonômico possível, de acordo com Trivinho-Strixino e Strixino (1995).

A composição granulométrica foi determinada utilizando-se a escala de Wentworth (1922). A estimativa do conteúdo de matéria orgânica do sedimento foi obtida pela queima de 20 g de sedimento seco em mufla a 560°C, por cerca de 4h. A matéria orgânica presente nas partículas grossas do sedimento (> 1 mm) foi denominada de Matéria Orgânica Particulada Grossa (MOPG) e nas partículas finas (< 1 mm) de Matéria Orgânica Particulada Fina (MOPF), de acordo com Cummins (1973).

Os valores das variáveis físicas e químicas da água: pH (pHMetro portátil Digimed modelo DM2), condutividade (Condutivímetro portátil Digimed modelo DM2), concentração de oxigênio dissolvido, temperatura (Oxímetro portátil marca YSI modelo 55) e precipitação pluviométrica acumulada no rio Baía foram fornecidos pelo Laboratório de Limnologia Básica do Núcleo de Pesquisas em Limnologia e Aquicultura da Universidade Estadual de Maringá (Nupélia/UEM). Os valores da precipitação pluviométrica acumulada nos meses de janeiro e fevereiro de 2003 foram obtidos no rio Paraná (ITAIPU BINACIONAL, 2011). Os dados de variação do nível hidrométrico do rio Paraná foram cedidos pela Agência Nacional de Águas (ANA, 2011) e Itaipu Binacional.

Análise dos dados

Com o objetivo de identificar gradientes de distribuição espacial e avaliar quais variáveis abióticas (temperatura, pH, condutividade elétrica, concentração de oxigênio dissolvido, composição granulométrica e teor de matéria orgânica no sedimento) influenciaram a composição e densidade das larvas de Chironomidae, foi realizada uma análise de gradiente direto, a Análise de Correspondência Canônica – CCA (TER BRAAK, 1996). A significância dos eixos gerados foi testada por meio do teste de permutação de Monte Carlo, com 5.000 interações ($p < 0,05$).

Para analisar as variações espaciais e temporais das larvas de Chironomidae, os dados biológicos foram transformados em densidade (ind. m^{-2}), e na

caracterização da estrutura da comunidade de larvas de Chironomidae foram empregados: o índice de diversidade de Shannon-Weaver (1963; H' ; equação 1) e o índice de dominância de Kownacki (1971; equação 2):

$$H' = -\sum p_i \ln p_i \quad (1)$$

em que:

$\sum p_i$ é a somatória da abundância relativa do gênero de Chironomidae; e

p_i é a abundância relativa do gênero i na unidade amostral analisada:

$$d = \frac{\bar{Q} * 100 * f}{\sum Q} \quad (2)$$

em que:

\bar{Q} = média do número de indivíduos de cada gênero examinado nas séries de amostras;

$\sum Q$ = soma da média do número de indivíduos de todos os gêneros;

f = frequência calculada pela razão n/N^1 , em que

n = número de amostras que representam os gêneros investigados; N = número de amostras nas séries.

Os valores do índice de dominância distinguem-se em dominantes = 10-100; subdominantes = 1-9,99; não-dominantes = 0-0,99.

As análises foram realizadas, utilizando-se os programas PC-ORD (versão 4.0) e Statistica (versão 7.0).

Resultados

Variáveis abióticas

Não foram registradas diferenças nos valores da temperatura da água entre os ambientes e os anos amostrados, permanecendo em torno de 24°C, o mesmo sendo observado para os valores de pH, exceto no rio Baía em 2003, onde foi registrado pH alcalino (8,67). Quanto à condutividade elétrica, o valor mínimo ($31,43 \mu S \text{ cm}^{-1}$) e o valor máximo ($56,00 \mu S \text{ cm}^{-1}$) foram observados na lagoa Fechada nos anos de 2005 e 2003, respectivamente. As maiores concentrações de oxigênio dissolvido foram observadas em 2003, enquanto que menores valores foram registrados em 2005 (Tabela 1).

Durante o período analisado, os maiores valores de precipitação pluviométrica acumulada e intensidade das chuvas foram observados em 2003 ($1.382,10 \text{ mm}$ em 125 dias), seguidos pelos anos de 2004 ($1.221,6 \text{ mm}$ em 146 dias) e 2005 ($930,4 \text{ mm}$ em 112 dias). Em relação ao nível hidrológico do rio Paraná, observaram-se picos de cheias nos meses de

janeiro a abril e setembro de 2003, cheias nos meses de março, maio e junho de 2004, e três picos de cheias no ano de 2005, destacando-se a grande cheia em janeiro de 2005, com pico de 6,8 metros (Figura 2).

As maiores porcentagens de seixos foram observadas no canal Curutuba (Figura 3A). Nas

lagoas e no rio Baía foi observado o predomínio de lama e areia fina e muito fina (Figuras 3B, C e D). As maiores porcentagens de matéria orgânica foram observadas nas lagoas Fechada e Guaraná (Figuras 3G e H) e as menores, no canal Curutuba e rio Baía (Figuras 3E e F).

Tabela 1. Média e Desvio-padrão das variáveis físicas e químicas da água registradas durante o estudo. T = temperatura da água; C = condutividade; OD = oxigênio dissolvido na água.

	Ano	T(°C)	C ($\mu\text{S m}^{-1}$)	OD (MG L $^{-1}$)	pH
Curutuba	2003	25,96 ($\pm 4,54$)	35,50 ($\pm 10,41$)	10,06 ($\pm 6,18$)	6,48 ($\pm 0,14$)
	2004	24,64 ($\pm 4,28$)	54,33 ($\pm 32,67$)	8,70 ($\pm 4,87$)	6,27 ($\pm 0,76$)
	2005	24,34 ($\pm 3,88$)	45,59 ($\pm 16,25$)	7,09 ($\pm 1,67$)	6,96 ($\pm 0,45$)
	2003	25,16 ($\pm 4,85$)	38,33 ($\pm 9,79$)	10,09 ($\pm 5,94$)	6,99 ($\pm 0,39$)
Baía	2004	24,49 ($\pm 4,09$)	43,46 ($\pm 26,83$)	7,81 ($\pm 4,64$)	5,82 ($\pm 0,74$)
	2005	24,28 ($\pm 3,43$)	35,99 ($\pm 12,02$)	6,95 ($\pm 1,15$)	6,61 ($\pm 0,27$)
	2003	24,32 ($\pm 4,87$)	56,00 ($\pm 35,52$)	7,83 ($\pm 6,47$)	6,99 ($\pm 0,37$)
Fechada	2004	24,47 ($\pm 4,45$)	33,55 ($\pm 10,58$)	7,21 ($\pm 3,19$)	5,81 ($\pm 0,60$)
	2005	24,01 ($\pm 3,91$)	31,43 ($\pm 5,60$)	6,56 ($\pm 0,86$)	6,41 ($\pm 0,16$)
	2003	24,72 ($\pm 4,23$)	55,50 ($\pm 10,05$)	8,54 ($\pm 5,47$)	6,51 ($\pm 0,16$)
Guaraná	2004	24,50 ($\pm 4,03$)	41,93 ($\pm 21,64$)	7,07 ($\pm 4,22$)	5,58 ($\pm 0,79$)
	2005	23,85 ($\pm 3,30$)	35,98 ($\pm 11,33$)	7,10 ($\pm 1,57$)	6,58 ($\pm 0,29$)

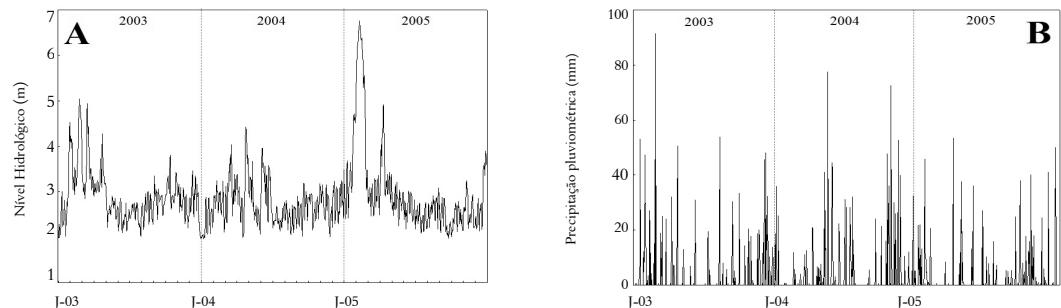
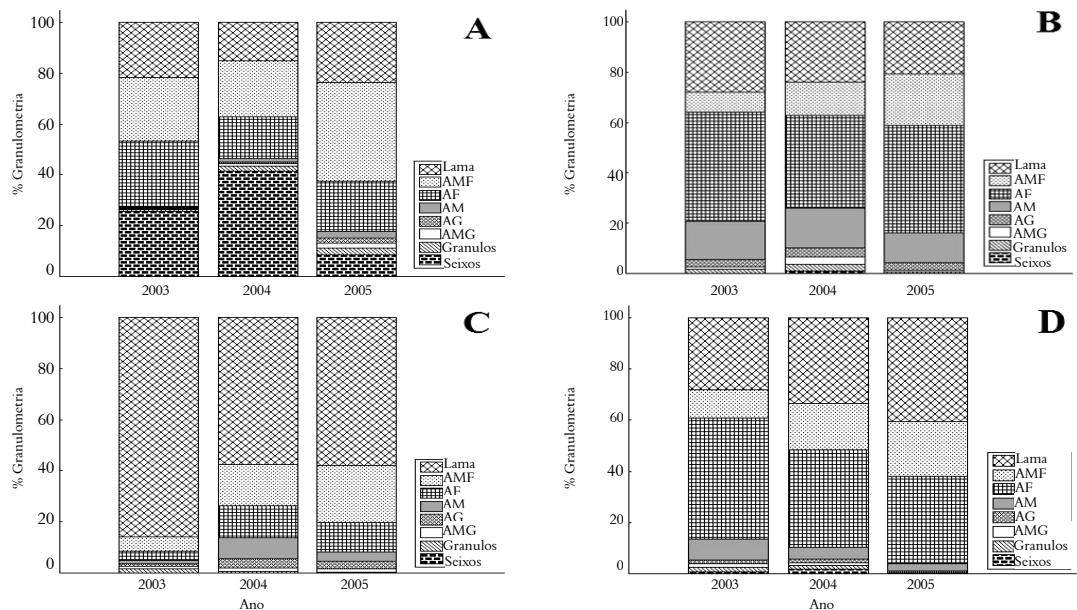


Figura 2. (A) Valores diários do nível hidrológico do rio Paraná e (B) precipitação pluviométrica acumulada no rio Baía no período de março de 2003 a dezembro de 2005.



Continua....

Larvas de Chironomidae do complexo rio Baía

...continuação

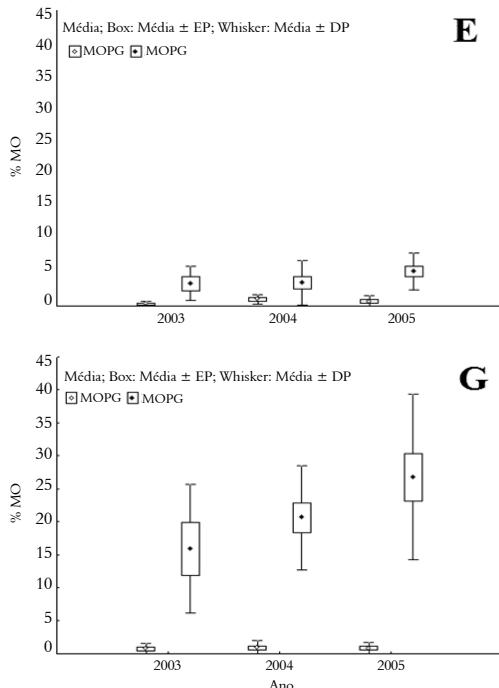


Figura 3. Composição granulométrica (A, B, C, e D) e teor de matéria orgânica presente no sedimento (E, F, G e H) dos ambientes amostrados. A e E = canal Curutuba; B e F = rio Baía; C e G = lagoa Fechada; D e H = lagoa Guarán; AMF = areia muito fina; AF = areia fina; AG = areia grossa; AM = areia média; AMG = areia muito grossa; MOPF = matéria orgânica particulada fina; MOPG = matéria orgânica particulada grossa.

Distribuição espacial

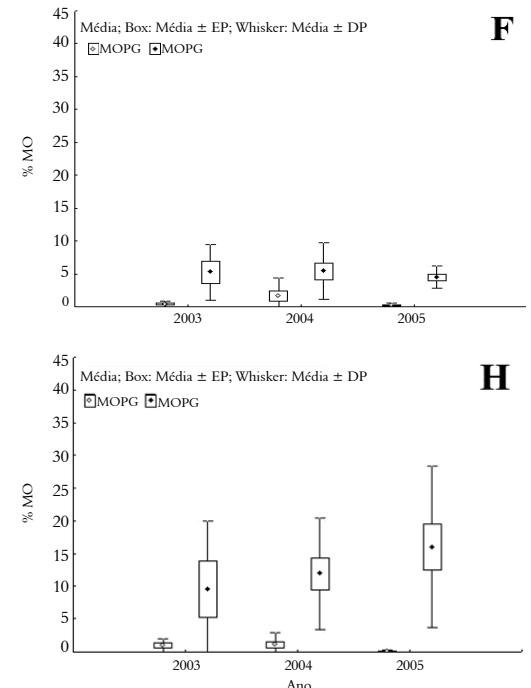
O teste de permutação de Monte Carlo revelou valor significativo ($p < 0,02$) apenas para o eixo 1 da CCA, com autovalor de 0,36, e explicou 43,9% da variabilidade dos dados (Tabela 2).

Tabela 2. Autovalores, porcentagem de variância e valor de correlação de Pearson.

	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Autovalor	0,369	0,122	0,058
Porcentagem (%) de variância explicada	43,9	14,5	6,9
Correlação de Pearson (r)	0,333	0,665	0,630
Probabilidade (p)	0,01	0,12	0,33

A variável abiótica que influenciou negativamente a ordenação foi seixos (-0,84), e as variáveis que influenciaram positivamente foram: areia fina (0,40), lama (0,39), matéria orgânica particulada fina (0,38) e areia muito fina (0,33; Tabela 3).

O gráfico da CCA diferenciou a composição e densidade das larvas de Chironomidae entre os ambientes. Nas lagoas, Fechada e Guarán, a composição e densidade das larvas foram



influenciadas pelas altas porcentagens de lama e matéria orgânica particulada fina, enquanto os maiores valores de areia fina e areia muito fina influenciaram as larvas de Chironomidae do rio Baía, enquanto que no canal Curutuba, estas foram influenciadas pelas maiores porcentagens de seixos no sedimento (Figuras 4 e 5).

Tabela 3. Valores de correlação “intra-set” das variáveis físicas e químicas da água, composição granulométrica e teor de matéria orgânica presente no sedimento.

	Abreviatura	Eixo 1	Eixo 2
Seixos	SE	-0,84500	-0,17163
Grânulos	GR	-0,59574	0,027374
Areia muito grossa	AMG	-0,41849	-0,57758
Areia grossa	AG	-0,00212	-0,17389
Areia média	AM	0,278351	0,398545
Areia fina	AF	0,408335	1,517615
Areia muito fina	AMF	0,335917	0,602889
Lama	LA	0,388384	-1,63166
Matéria orgânica particulada grossa	MOPG	-0,08019	-0,12194
Matéria orgânica particulada fina	MOPF	0,385141	-1,56953
Temperatura	T	0,00168	0,056273
Condutividade elétrica	Cond.	-0,07005	0,2707342
Concentração de oxigênio dissolvido	O.D	-0,01631	0,207342
pH	pH	-0,01583	0,081714

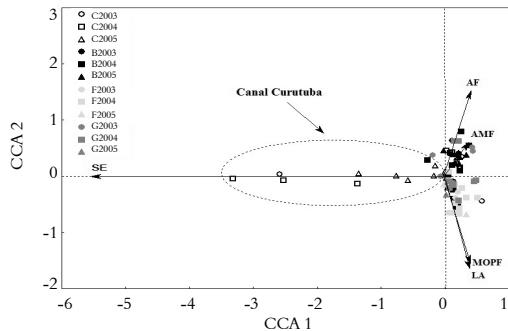


Figura 4. Ordenação dos locais de coleta a partir dos escores dos eixos 1 e 2 da análise de correspondência canônica. C = canal Curutuba, B = rio Baía, F = lagoa Fechada, G = lagoa Guaraná, SE = seixos, AF = areia fina, AMF = areia muito fina, LA = lama, MOPF = matéria orgânica particulada fina.

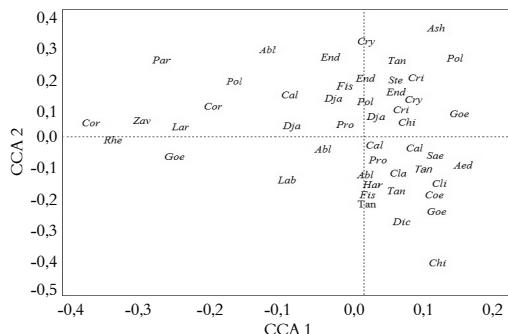


Figura 5. Ordenação da composição e densidade das larvas de Chironomidae a partir dos escores dos eixos 1 e 2 da análise de correspondência canônica.

Riqueza, diversidade (Shannon-Weaver) e dominância (Kownacki)

Foram identificadas 2.475 larvas de Chironomidae distribuídas em 28 gêneros e três subfamílias (Tanypodinae, Chironominae e Orthocladiinae). Chironominae foi a subfamília mais representativa, correspondendo a 61% dos gêneros e 77% do número total de larvas identificadas. As maiores densidades de larvas de Chironomidae foram registradas no canal Curutuba e as menores nas lagoas (Figura 6A).

A maior riqueza de táxons foi registrada no canal Curutuba em 2004 (21) e maior diversidade em 2003 (2,58; Figura 6B) nesse mesmo ambiente. As menores riquezas de táxons e de diversidade foram observadas nas lagoas (Tabela 4).

As larvas de *Rheotanytarsus* foram dominantes no canal Curutuba em 2004 e 2005 e subdominantes em 2003 (Tabela 4). A maioria das larvas de Orthocladiinae foi coletada neste canal, com exceção de *Cricotopus*, que ocorreu no rio Baía em 2003. No

rio Baía, *Procladius* dominou em 2003 e, entre os grupos subdominantes, os maiores valores foram observados para as larvas de *Tanytarsus*. Nas lagoas Fechada e Guaraná, *Chironomus* foi o táxon dominante em 2004 e 2005, porém ausente nestes ambientes em 2003.

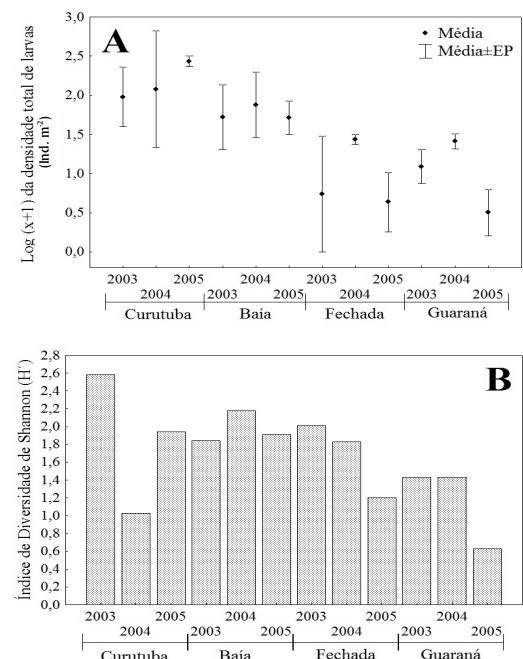


Figura 6. (A) Densidade total ($\log(x+1)$) das larvas de Chironomidae e (B) Índice de diversidade de Shannon-Weaver das larvas de Chironomidae do sistema Baía nos anos amostrados.

Discussão

As características limnológicas do rio Baía podem influenciar os ambientes a ele conectados e, provavelmente, foram responsáveis pela baixa variabilidade nos valores físicos e químicos da água. A análise de correspondência canônica demonstrou que as altas porcentagens de matéria orgânica e particuladas finas no sedimento influenciaram a composição e densidade das larvas de Chironomidae do rio Baía e das lagoas. De acordo com Takeda et al. (1997), Higuti e Takeda (2002) e Higuti (2004), a dinâmica hidrossedimentológica do rio Baía é similar às lagoas, o que se reflete na comunidade de invertebrados bentônicos e, possivelmente, como verificado no presente estudo, diferencia a dominância das larvas de Chironomidae no canal Curutuba, com maior proporção de seixos e menor quantidade de matéria orgânica.

Larvas de Chironomidae do complexo rio Baía

Tabela 4. Valores do Índice de Dominância de Kownacki (d) e riqueza de táxons (S) para os gêneros de Chironomidae dominantes do Sistema Baía nos anos amostrados.

	Abreviatura	Curutuba				Baia				Fechada				Guaraná			
		2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	
Tanypodinae																	
<i>Ablabesmyia</i>	Abl	0,35	0,73	3,54	0,34	0,18	0,02			1,31	0,12	5,95	1,48				
<i>Clinotanypus</i>	Cli				0,23	0,01		0,05	0,05			0,06					
<i>Coelotanypus</i>	Coe	0,03	0,02	0,06		0,70	0,95	0,28	4,61	1,04			0,56				
<i>Djalmabatista</i>	Dja	0,00	0,09	0,06		0,05											
<i>Labrundiniina</i>	Lab	0,01				0,01				0,05	0,12	0,40					
<i>Larsi</i>	Lar			0,01													
<i>Procladius</i>	Pro	0,09	0,20	11,62		2,80	6,83	2,73		2,08		0,06					
<i>Zarelomyia</i>	Zav	0,15	0,33						0,05			0,06	0,06				
Chironominae																	
<i>Aedokritus</i>	Aed	0,06				0,17											
<i>Asheum</i>	Ash	0,06	< 0,01	0,11													
<i>Caladomyia</i>	Cal	3,47	0,05	0,06			0,10		0,05	0,21							
<i>Chironomus</i>	Chi	0,35	0,01	0,10	0,11	1,00	0,02		14,31	12,04		16,30	3,70				
<i>Cladotanytarsus</i>	Cla					0,03											
<i>Cryptochironomus</i>	Cry	0,23	0,07	0,15	0,34	0,16	0,02	0,14	0,10								
<i>Dicrotendipes</i>	Dic				0,06	< 0,01											
<i>Endotribelos</i>	End		0,79	0,32		0,02											
<i>Fissimentum</i>	Fis		< 0,01			0,18		3,19									
<i>Goeldichironomus</i>	Goe	1,04	< 0,01	0,02	1,02	1,81	0,02	0,05	1,26		2,38	0,99					
<i>Harnischia</i>	Har					< 0,01				0,21							
<i>Parachironomus</i>	Par	0,06	0,61	2,45		< 0,01					0,40						
<i>Polypedilum</i>	Pol	6,89	0,63	2,28	0,34	0,24	1,29	0,51			4,76	0,06	0,93				
<i>Pseudochironomonus</i>	Pse		0,01	0,02	0,34	2,16	2,86										
<i>Rheotanytarsus</i>	Rhe	6,60	30,43	16,81	0,06												
<i>Saetheria</i>	Sae		< 0,01	0,02		0,78	0,99										
<i>Stenochironomus</i>	Ste		< 0,01														
<i>Tanytarsus</i>	Tan	2,60	0,24	0,78	5,90	6,48	2,74	1,16	0,05								
Orthocladiinae																	
<i>Corynoneura</i>	Cor		0,61	0,85													
<i>Cricotopus</i>	Cri	1,74			0,23												
Número de táxons		12	21	19	15	19	11	8	11	5	5	5	8	2			

No rio Baía, a maioria das larvas de Chironomidae possui adaptações para menor velocidade da água e alta disponibilidade de matéria orgânica, como foram registradas nos estudos de Nessimian et al. (1999); Roque et al. (2004); Sanseverino et al. (1998); Trivinho-Strixino e Strixino (1998); Sanseverino e Nessimian (2001), com as larvas de *Coelotanypus*, *Goeldichironomus* e *Procladius*, comumente encontradas em ambientes lênticos.

As larvas de *Tanytarsus* foram subdominantes em todos os anos no rio Baía e praticamente ausentes nas lagoas. As larvas deste gênero possuem hábito alimentar detritívoro e utilizam a matéria orgânica particulada fina para a alimentação e construção de tubos (CHALONER; WOTTON, 1996; VOS, 2002; HENRIQUES-OLIVEIRA et al., 2003), e normalmente não resistem a condições de anoxia (HEINIS et al., 1994), fato comum durante o período de águas altas nas lagoas da planície de inundação do alto rio Paraná (THOMAZ et al., 1992).

As menores riquezas de espécies registradas nas lagoas podem ser explicadas pelas condições limitantes encontradas nelas como as grandes quantidades de matéria orgânica que podem reduzir as concentrações de oxigênio e o pH da água,

favorecendo as espécies com maior adaptação, como as larvas de *Chironomus*, único táxon dominante nesses ambientes. De acordo com Panis et al. (1996), as larvas de *Chironomus* são altamente tolerantes às condições extremas de redução do pH e concentração de oxigênio dissolvido, sendo características de ambientes lênticos (NESSIMIAN et al., 1999; ROQUE et al., 2004), com altas concentrações de nutrientes e grandes quantidades de matéria orgânica no sedimento (CALLISTO et al., 2002).

O canal Curutuba, como um ambiente de ligação, possui maior heterogeneidade ambiental, de acordo com Krebs (1986), a diversidade é proporcional à heterogeneidade do ambiente, e possivelmente esta foi responsável pela maior densidade e número de táxons no canal. No canal Curutuba, o sedimento seixoso restrinju a predominância de gêneros sem adaptações para fixar-se nas pedras, e a maior velocidade da água favoreceu a dominância de larvas com hábito alimentar filtrador, como as larvas de *Rheotanytarsus* dominantes em quase todos os anos nesse ambiente. Estes organismos alimentam-se por filtração passiva e constroem tubos que ficam aderidos às pedras em áreas de correnteza (TRIVINHO-STRIXINO et al., 2011).

Vários autores, como Sanseverino et al. (1998), Sanseverino e Nessimian (2001) e Nessimian et al. (1999), verificaram a ocorrência exclusiva de *Rheotanytarsus* em pedras localizadas em áreas de correnteza. Takeda et al. (1997) também observaram que o tipo de sedimento encontrado no canal Curutuba favorece a sobrevivência de organismos com adaptações para se fixarem nas pedras. Por outro lado, a grande quantidade de matéria orgânica e a menor velocidade da água no rio Baía e nas lagoas, possivelmente, foram os principais fatores limitantes para a sobrevivência de *Rheotanytarsus* nesses ambientes.

A ocorrência de *Corynoneura* e *Cricotopus*, gêneros característicos de ambientes lóticos (PINDER, 1995), ressalta a importância da velocidade da água sobre a composição e densidade das larvas de Chironomidae no canal Curutuba. *Cricotopus* é o grupo mais abundante nos substratos artificiais instalados na coluna da água no rio Paraná e rio Ivinhema (ANJOS; TAKEDA, 2005).

Um padrão temporal na composição e densidade das larvas de Chironomidae, não totalmente explicado pela CCA, foi mais evidente somente no canal Curutuba. As constantes contrações e expansões deste ambiente, em virtude das alterações no regime do fluxo da água, afetam a predominância dos invertebrados bentônicos (TAKEDA et al., 1991). Em 2003, a menor dominância de *Rheotanytarsus* coincidiu com o ano de maior pluviosidade e frequência de cheias em 2003, o que pode sugerir o carreamento das larvas de *Rheotanytarsus* (construtor de tubos fixos) aderidas às pedras. Este fato, provavelmente, permitiu a maior representatividade de outros gêneros, como *Goeldichironomus*, *Chironomus*, *Cricotopus* e *Tanytarsus*, e, em consequência, propiciou maior diversidade de larvas neste ambiente.

Henriques-Oliveira et al. (1998) observaram que, em períodos de baixa pluviosidade, a pouca “lavagem do substrato” pode favorecer a dominância de *Rheotanytarsus*, e períodos com maior quantidade de chuvas geram o aumento da velocidade da água e mudanças na comunidade, como a subdominância de *Cricotopus*, que se pode esconder nas fendas do substrato.

A cheia de 2005 reduziu a densidade e a diversidade das larvas de Chironomidae das lagoas de inundação e do rio Baía. Nesse período, provavelmente ocorreu o aumento da correnteza bem como a redução do oxigênio dissolvido no fundo, os quais influenciaram essa assembléia.

Conclusão

Pode-se concluir que a composição granulométrica, a porcentagem de matéria orgânica presente no sedimento e a hidrodinâmica de cada ambiente foram os principais fatores que influenciaram a distribuição espacial das larvas de Chironomidae.

Agradecimentos

Ao PELD/CNPq, pelo apoio financeiro e ao Nupélia, pelo apoio logístico.

Referências

ANA-Agência Nacional das Águas. Disponível em: <<http://www.hidrowebана.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; VERÍSSIMO, S.; OKADA, E. K. Flood regime, dam regulation and fish in the Upper Paraná river: effects on assemblage attributes, reproduction and recruitment. *Reviews in Fish Biology and Fisheries*, v. 14, n. 1, p. 11-19, 2004.

AMOROS, C.; ROUX A. L. Interaction between water bodies within the floodplains of large rivers: function and development of connectivity. *Münstersche Geographische Arbeiten*, v. 29, n. 1, p. 125-130, 1988.

ANJOS, A. F.; TAKEDA, A. M. Colonização de Chironomidae (Diptera: Insecta) em diferentes tipos de substratos artificiais. *Acta Scientiarum. Biological Science*, v. 27, n. 2, p. 147- 151, 2005.

CALLISTO, M.; MORENO, P.; GONÇALVES JR., J. F.; LEAL, J. J. F.; ESTEVES, F. A. Diversity and biomass of Chironomidae (Diptera) larvae in an impacted coastal lagoon in Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 62, n. 1, p. 77-84, 2002.

CHALONER, D. T.; WOTTON, R. S. Tube building by larvae of three species of midge (Diptera: Chironomidae). *Journal of the North American Bentological Society*, v. 15, n. 3, p. 300-307, 1996.

CUMMINS, K. W. Trophic relations of aquatic insects. *Annual Review of Entomology*, v. 18, n. 1, p. 183-206, 1973.

FERRINGTON, L. C. Global diversity of non-biting midges (Chironomidae; Insecta-Diptera) in freshwater. *Hydrobiologia*, v. 595, n. 1, p. 447-455, 2008.

HEINIS, F.; SWEERTS, J. P.; LOOPIK, E. Micro-environment of chironomid larvae in the littoral and profundal zones of Lake Maarsseveen I, The Netherlands. *Archiv für Hydrobiologie*, v. 130, n. 1, p. 53-67, 1994.

HELSON, J. E.; WILLIAMS, D. D.; TURNER, D. Larval chironomid community reorganization in four tropical rivers: human impacts and longitudinal zonation. *Hydrobiologia*, v. 559, n. 1, p. 413-431, 2006.

HENRIQUES-OLIVEIRA, A. L.; NESSIMIAN, J. L.; DORVILLE, L. F. M. Feeding habitats of chironomid larvae (Insecta: Diptera) from a stream in the Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 62, n. 2, p. 269-281, 2003.

Larvas de Chironomidae do complexo rio Baía

HENRIQUES-OLIVEIRA, A. L.; SANSEVERINO, A. M.; NESSIMIAN, J. L. Larvas de Chironomidae (Insecta: Diptera) de substrato rochoso em dois rios em diferentes estados de preservação na Mata Atlântica, Rio de Janeiro. *Acta Limnologica Brasiliensis*, v. 11, n. 2, p. 17-28, 1998.

HIGUTI, J. Composition, abundance and habitats of benthic Chironomid larvae. In: THOMAZ S. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.). **The upper Paraná river and its floodplain**: physical aspects, ecology and conservation. Holanda: Backhuys Publishers, 2004. p. 209-221.

HIGUTI, J.; TAKEDA, A. M. Spatial and temporal variation in densities of chironomid larvae (Diptera) in two lagoons and two tributaries of the upper Paraná river Floodplain, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 62, n. 4B, p. 807-818, 2002.

ITAIPU BINACIONAL. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/energia/hidrologia>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

KOWNACKI, A. Taxocens of Chironomidae in streams of the polish high tatra (Mts). *Acta Hydrobiologica*, v. 13, n. 4, p. 439-464, 1971.

KREBS, C. J. **Ecología**. Análisis experimental de la distribución y abundancia. Madrid: Ediciones Pirámide, 1986.

LOWE-MCCONNELL, R. H. **Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais**. São Paulo: Edusp, 1999.

MERRITT, R. W.; CUMMINS, K. W. **An introduction to the aquatic insects of the North America**. Kendall: Hunt Publishing Co., 1984.

NESSIMIAN, J. L.; SANSEVERINO, A. M.; OLIVEIRA, A. L. H. Relações tróficas de larvas de Chironomidae (Diptera) e sua importância na rede alimentar em um brejo no litoral do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Entomologia*, v. 43, n. 1-2, p. 47-53, 1999.

PANIS, L. I.; GODDEERIS, B.; VERHEYEN, R. On the relationship between vertical microdistribution and adaptations to oxygen stress in littoral Chironomidae (Diptera). *Hydrobiologia*, v. 318, n. 1, p. 61-67, 1996.

PINDER, L. C. V. The habitats of chironomid larvae. In: ARMITAGE, P.; CRANSTON, P. S.; PINDER, L. C. V. (Ed.). **The Chironomidae: the biology and ecology of non-biting midges**. Londres: Chapman and Hall, 1995. p. 107-135.

ROQUE, F. O.; CORREIA, L. C. S.; TRIVINHO-STRIXINO, S.; STRIXINO, G. A review of Chironomidae studies in lentic systems in the State of São Paulo, Brazil. *Biota Neotropica*, v. 4, n. 2, p. 1-19, 2004.

ROSIN, G. C.; TAKEDA, A. M. Larvas de Chironomidae (Diptera) da planície de inundação do alto rio Paraná: distribuição e composição em diferentes ambientes e fases hídricas. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, v. 29, n. 1, p. 57-63, 2007.

ROSIN, G. C.; OLIVEIRA-MANGAROTTI, D. P.; TAKEDA, A. M.; BUTAKKA, C. M. M. Consequences of dam construction upstream of the upper Paraná river floodplain (Brazil): a temporal analysis of the Chironomidae community over an eight-year period.

Brazilian Journal of Biology, v. 69, n. 2 (suplemento) p. 591-608, 2009.

ROSSARO, B. Chironomids on stony bottom streams: a detrended correspondence analysis. *Archiv für Hydrobiologie*, v. 122, n. 1, p. 79-93, 1991.

SANSEVERINO, A. M.; NESSIMIAN, J. L. Hábitats das larvas de Chironomidae (Insecta, Diptera) em riachos da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. *Acta Limnologica Brasiliensis*, v. 13, n. 1, p. 29-38, 2001.

SANSEVERINO, A. M.; NESSIMIAN, J. L.; OLIVEIRA, A. L. H. A fauna de Chironomidae (Diptera) em diferentes biótopos aquáticos na serra do Subaio (Teresópolis, RJ). In: NESSIMIAN, J. L.; CARVALHO, A. L. (Ed.). **Ecología de insetos aquáticos**. Séries Oecologia Brasiliensis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. v. 5, p. 253-263.

SHANNON, C. E.; WEAVER, W. **The mathematical theory of communication**. Illinois: University Press Urbana, 1963.

SOUZA-FILHO, E. E.; STEVAUX, J. C. Geologia e geomorfologia do complexo rio Baía, Curutuba e Ivinhema. In: VAZZOLER, A. E. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.) **A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, químicos, biológicos e Sócio-econômicos**. Maringá: Eduem, 1997. p. 3-46.

TAKEDA, A. M.; BÜTTOW, N. C.; MELO, S. M. Zoobentos do canal Corutuba - MS (alto rio Paraná - Brasil). *Revista Unimar*, v. 13, n. 2, p. 353-364, 1991.

TAKEDA, A. M.; FUJITA, D. S.; KOMATSU, E. H.; PAVAN, C. B.; OLIVEIRA, D. P.; ROSIN, G. C.; IBARRA, J. A. A.; SILVA, C. P.; ANSELMO, S. F. Influence of environmental heterogeneity and water level on distribution of zoobenthos in the upper Paraná river floodplain (Baía and Paraná rivers). In: AGOSTINHO, A. A.; RODRIGUES, L.; GOMES, L. C.; THOMAZ, S. M.; MIRANDA, L. E. (Ed.). **Structure and functioning of the Paraná river and its floodplain: LTER-site 6 (Peld-sítio 6)**. Maringá: Eduem, 2004. p. 91-95.

TAKEDA, A. M.; LANSAC-TÔHA, F. A.; AGOSTINHO, A. A. Estudos ecológicos de longa duração: reservatório de Itaipu e planície alagável do alto rio Paraná. *Cadernos da Biodiversidade*, v. 3, n. 2, p. 51-63, 2002.

TAKEDA, A. M.; SHIMIZU, G. Y.; HIGUTI, J. Variações espaco-temporais da comunidade zoobentica. In: VAZZOLER, A. E. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.) **A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, químicos, biológicos e Sócio-econômicos**. Maringá: Eduem, 1997. p. 157-177.

TER BRAAK, C. J. F. Canonical correspondence analysis: a new eigenvector technique for multivariate direct gradient analysis. *Ecology*, v. 67, n. 1, p. 1167-1179, 1986.

THOMAZ, S. M.; LANSAC-TÔHA, F. A.; ROBERTO, M. C.; ESTEVES, F. A.; LIMA, A. F. Seasonal variation of some limnological factors of lagoa do Guaraná, a várzea lake of the high rio Paraná. State of Mato Grosso do Sul, Brazil. *Revue Hydrobiologie Tropicale*, v. 25, n. 4, p. 269-276, 1992.

THOMAZ, S. M.; PAGIORO, T. A.; BINI, L. M.; ROBERTO, M. C.; ROCHA, R. R. A. Limnology of the upper Paraná floodplain habitats: patterns of spatio-temporal variations and influence of the water levels. In: AGOSTINHO, A. A.; RODRIGUES, L.; GOMES, L. C.; THOMAZ, S. M.; MIRANDA, L. E. (Ed.) **Structure and functioning of the Paraná river and its floodplain: LTER – Site 6 – (PELD – Sítio 6)**. Maringá: Eduem, 2004. p. 37-41.

THOMAZ, S. M.; ROBERTO, M. C.; BINI, L. M. Caracterização limnológica dos ambientes aquáticos e influência dos níveis fluviométricos. In: VAZZOLER, A. E. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. (Ed.) **A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos e biológicos e socioeconômicos**. Maringá: Eduem, 1997. p. 73-102.

TRIVINHO-STRIXINO, S.; STRIXINO, G. **Larvas de Chironomidae (Diptera) do Estado de São Paulo**: guia de identificação e diagnose dos gêneros. São Carlos: PPG-ERN, 1995.

TRIVINHO-STRIXINO, S.; STRIXINO, G. *Goeldichironomus neopictus*, a new species from the

Southeast of Brazil: description and bionomic information (Insecta, Diptera, Chironomidae). **Spixiana**, v. 21, n. 3, p. 271-278, 1998.

TRIVINHO-STRIXINO, S. **Larvas de Chironomidae: guia de identificação**. São Carlos: PPG-ERN, 2011.

VOS, J. H. Growth response of a benthic detritivore to organic matter composition in sediments. **Journal of the North American Benthological Society**, v. 21, n. 1, p. 443-456, 2002.

WENTWORTH, C. K. A scale of grade and class tremes for clastic sediments. **Journal of Geology**, v. 30, n. 5, p. 377-392, 1922.

Received on October 7, 2008.

Accepted on May 11, 2010.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.